



ARTICULAÇÃO ENTRE A REDE ESTADUAL DE ENSINO DE MATO GROSSO E AS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR: UM COMPROMISSO COLETIVO PELA QUALIDADE DA FORMAÇÃO DOCENTE

ARTICULATION BETWEEN THE STATE EDUCATION NETWORK OF MATO GROSSO AND HIGHER EDUCATION INSTITUTIONS: A COLLECTIVE COMMITMENT TO THE QUALITY OF TEACHER TRAINING

ARTICULACIÓN ENTRE LA RED ESTATAL DE EDUCACIÓN DE MATO GROSSO Y LAS INSTITUCIONES DE EDUCACIÓN SUPERIOR: UN COMPROMISO COLECTIVO CON LA CALIDAD DE LA FORMACIÓN DOCENTE

 <https://doi.org/10.56238/levv16n50-063>

Data de submissão: 17/06/2025

Data de publicação: 17/07/2025

Ana Paula Rodrigues de Souza

Mestra em Educação

Instituição: Universidade de Mato Grosso (UNEMAT)

E-mail: anarodriso@hotmail.com

José Humberto Veríssimo Zuchetti

Mestre em Educação

Instituição: Universidade de Mato Grosso (UNEMAT)

E-mail: professorhumbertovz@gmail.com

Milena Luiza Lucas Queiroz

Mestra em Educação

Instituição: Universidade de Mato Grosso (UNEMAT)

E-mail: milena.luiza.luccas@gmail.com

Rosiane Pereira de Jesus

Mestra em Linguística

Instituição: Universidade de Mato Grosso (UNEMAT)

E-mail: rosiane.jesus93@gmail.com

Giancarlo Marinho Costa

Especialista em Educação no Campo

Instituição: Universidade do Centro-Oeste do Paraná (UNICENTRO)

E-mail: giancarlo.costa@edu.mt.gov.br

Jania Jesuína Fornazier

Especialista em Alfabetização e Letramento

Instituição: Faculdade Única de Ipatiga (FUNIP)

E-mail: fornasierjania@gmail.com

RESUMO

O presente artigo compartilha a experiência de uma mediadora escolar da rede pública estadual de Mato Grosso, à frente do Programa de Estágio Supervisionado: Meu Futuro Professor (PES-MFP). O programa, lançado pela SEDUC-MT por meio do Edital nº 014/2023, tem como objetivo fortalecer a formação inicial de professores, por meio da articulação entre as escolas da educação básica e as Instituições de Ensino Superior (IES). A partir do olhar da prática cotidiana na escola, o texto discute o papel do mediador, suas responsabilidades, desafios enfrentados e as aprendizagens construídas ao longo do processo. Trata-se de uma reflexão sobre a importância do estágio supervisionado como ponte entre o mundo acadêmico e o chão da escola, onde se constrói, na convivência, o ser professor.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Formação Inicial de Professores. Instituições de Ensino Superior (IES). Parceria Universidade-Escola. Programa Meu Futuro Professor (PES-MFP).

ABSTRACT

This article shares the experience of a school mediator in the Mato Grosso state public school system, leading the Supervised Internship Program: My Future Teacher (PES-MFP). The program, launched by SEDUC-MT through Public Notice No. 014/2023, aims to strengthen initial teacher training through collaboration between basic education schools and Higher Education Institutions (HEIs). From the perspective of daily practice in schools, the text discusses the role of the mediator, their responsibilities, the challenges faced, and the learning acquired throughout the process. It reflects on the importance of supervised internships as a bridge between the academic world and the school environment, where the teacher is built through interaction.

Keywords: Supervised Internship. Initial Teacher Training. Higher Education Institutions (HEIs). University-School Partnership. My Future Teacher Program (PES-MFP).

RESUMEN

Este artículo comparte la experiencia de una mediadora escolar de la red pública de educación del estado de Mato Grosso, liderando el Programa de Pasantías Supervisadas: Mi Futuro Profesor (PES-MFP). El programa, lanzado por la SEDUC-MT a través del Oficio nº 014/2023, tiene como objetivo fortalecer la formación inicial docente, a través de la articulación entre las escuelas de educación básica y las Instituciones de Educación Superior (IES). Desde la perspectiva de la práctica cotidiana en la escuela, el texto aborda el rol del mediador, sus responsabilidades, los desafíos enfrentados y los aprendizajes adquiridos a lo largo del proceso. Se trata de una reflexión sobre la importancia de las prácticas supervisadas como puente entre el mundo académico y el ámbito escolar, donde el rol docente se construye a través de la convivencia.

Palabras clave: Prácticas Supervisadas. Formación Inicial del Profesorado. Instituciones de Educación Superior (IES). Asociación Universidad-Escuela. Programa Mi Futuro Maestro (PES-MFP).

1 INTRODUÇÃO

Ser mediadora escolar no Programa de Estágio Supervisionado: Meu Futuro Professor (PES-MFP) é mais do que apenas acompanhar licenciandos durante suas práticas pedagógicas na escola pública. É, acima de tudo, fazer parte ativa do processo de formação docente, oferecendo um espaço real, com todos os seus desafios e potências, para que os futuros professores iniciem sua trajetória profissional, de modo dialógico e humano. É abrir as portas da escola, do cotidiano escolar e da sala de aula para aqueles que ainda estão aprendendo a ensinar — e, nesse movimento, também aprender com eles, pois nesse processo tanto o estagiário aprende quanto o professor mentor, o mediador e o ambiente escolar. Souza (2022) em sua pesquisa de mestrado discute a relação entre a universidade e a escola de Educação Básica (EB), no cenário da pós-graduação, o presente artigo se assemelha a pesquisa de Souza, porém no cenário da formação inicial de professores e a troca de conhecimento que ocorre entre esses dois espaços, o que fortalece o desenvolvimento profissional dos sujeitos envolvidos no processo formativo.

A qualificação dos professores é um dos pilares essenciais para o avanço da educação pública. A partir dessa premissa, a Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso (SEDUC-MT) tem promovido uma aproximação cada vez mais efetiva entre as escolas da rede estadual e as Instituições de Ensino Superior (IES), firmando uma parceria estratégica voltada à formação inicial docente. Processo que fortalece a formação dos professores do estado, para tanto foi publicado o Edital nº 014/2023/GS/SEDUC/MT, em 15 de junho de 2023, que regulamenta o credenciamento das IES interessadas em participar do Programa de Estágio Supervisionado: Meu Futuro Professor (PES-MFP).

O programa tem como objetivo central fortalecer e dar regularidade ao estágio supervisionado nos cursos de licenciatura, assegurando que essa etapa ocorra com qualidade, intencionalidade e articulação entre teoria e prática desde os primeiros semestres da formação. A proposta se fundamenta em um compromisso coletivo com a formação dos futuros docentes, reconhecendo o espaço escolar como um lugar importante de aprendizagem, reflexão e desenvolvimento profissional.

Desde sua implementação, o PES-MFP tem representado uma nova forma de pensar e organizar o estágio na rede estadual de ensino, o que permite compreender um esforço institucional conjunto envolvendo a SEDUC, as Diretorias Regionais de Educação (DREs), as IES e as escolas de Educação Básica, na formação dos futuros professores. Essa colaboração tem permitido que o estágio ocorra de maneira mais estruturada, acompanhada e coerente com as necessidades da prática escolar e dos estudantes em formação, fortalecendo uma formação pautada no dialogismo, na práxis e compreendemos de consonância com a Pedagogia Histórico Crítica, de Saviani (2007, 2008), voltada a valorização do conhecimento como fonte de emancipação e tomada de decisão.

Logo, o presente artigo pretende apresentar a vivência de uma mediadora escolar inserida no contexto do ensino médio, na Educação Básica do estado de Mato Grosso. Trata-se de uma escuta

atenta ao cotidiano do estágio, aos encontros com os licenciandos, às dúvidas que surgem, aos desafios enfrentados na gestão do programa e, principalmente, à forma de testemunhar e vivenciar os primeiros passos daqueles que escolheram a docência como missão. Entendemos que, mediar esse processo formativo é mais do que uma função técnica — é construir pontes entre universidade e escola de Educação Básica , entre o que se aprende nas teorias e o que se vive no chão da sala de aula, entre o presente da educação pública e o futuro que se deseja construir por meio dela, uma escola solidária, preocupada com a emancipação do sujeito, que valorize os saberes trazidos pelos estudantes e que se responsabiliza em construir o conhecimento teórico sistematizada mente construído.

Para a elaboração deste texto, apresenta-se inicialmente uma breve discussão sobre a *formação docente como um processo contínuo e dinâmico* de modo a enfatizar que a formação docente deve ser ininterrupta, complexa e transformadora, envolvendo tanto a incorporação de novos saberes quanto o desenvolvimento de uma visão crítica e ética da prática educacional.

Neste contexto, o estudo sobre as contribuições do estágio supervisionado e o PES-MFP será desenvolvido em um tópico principal - *O Estágio Supervisionado na Formação de Professores: Um Caminho de Reflexão e Identidade Docente* -, atendendo o debate sobre a importância do estágio como espaço fundamental para a construção da identidade profissional do professor, abrangendo a dois subtópicos em que o primeiro - *A Construção da Docência no Encontro entre Universidade, Escola e Política Pública* - aborda a articulação entre os diferentes atores e instituições que colaboram para a formação docente, destacando o papel das políticas públicas, e no segundo - *A Prática que Ensina: A Experiência do Estágio sob a Perspectiva da Mediadora Escolar* - são compartilhadas as vivências e desafios enfrentados pela mediadora no acompanhamento dos estagiários.

Além desses, apresenta-se a *Metodologia* e, como tópico de análise de dados, *Relatos de uma mediadora: formação inicial de professores* traz relatos pessoais que ilustram as aprendizagens e transformações vividas durante o programa. Por fim, as *considerações finais* sintetizam os principais aprendizados e reforça a importância do compromisso coletivo para a formação de professores qualificados e engajados.

Este é um convite para compreender como o estágio supervisionado, quando articulado de forma estruturada entre universidade, escola e gestão pública, pode ser um espaço potente de aprendizagem e construção da docência, um espaço que possibilita a construção do conhecimento o diálogo entre as IES e a escola da EB.

2 FORMAÇÃO DOCENTE COMO PROCESSO CONTÍNUO E DINÂMICO

Assim, como Marcelo García (1999), Mizukami (2010) entre outros autores renomados, entendemos a formação de professores como um percurso que não se encerra em um ponto específico, mas que se constrói de maneira contínua, intencional e cuidadosamente planejada ao longo do tempo,

é um processo que se inicia na formação inicial, que sofre influências de espaços formais e informais onde os sujeitos professores circulam. Logo, compreendemos que esse processo atravessa toda a trajetória profissional do educador, desde os primeiros passos até os momentos mais maduros de sua formação.

Conforme destaca Souza (2022), a formação docente não deve se limitar à incorporação de novas práticas ou saberes, precisa ser entendida como um processo contínuo, complexo e transformador, que vá ao encontro do combate às práticas sociais discriminatórias. Trata-se de uma trajetória formativa que tem o potencial de emancipar o pensamento, estimulando uma visão crítica e problematizadora da realidade.

Concordamos com Marcelo García (1999) ao considerar a formação docente como um processo complexo e cheio de desafios, marcado por diferentes compreensões que ainda precisam ser melhor organizadas em termos de suas dimensões e fundamentos teóricos. Mais do que isso, ele nos convida a entender que formar-se é um ato que envolve tanto a capacidade quanto a vontade genuína de se transformar. Nessa perspectiva, é essencial que o professor, diante das demandas e inquietações que surgem no dia a dia da sala de aula, impulsionado por suas vivências e aprendizados ao longo da carreira, busque caminhos formativos que realmente façam sentido para si — que atendam aos seus questionamentos, desejos e necessidades reais enquanto educador (SOUZA, 2022).

Souza (2022) e Marcelo García (1999) consideram que a busca pela formação passa, sobretudo, por espaços que favoreçam a escuta, a troca e a reflexão sobre sua prática, seja de forma individual ou coletiva. É nesse movimento de olhar para dentro e para fora que o professor encontra elementos para construir, com mais autonomia e propósito, sua própria trajetória profissional. E muitas vezes, essa construção o leva a espaços formativos para além da formação inicial e a escola, partindo para espaços como a pós-graduação e o mestrado, que ampliam horizontes, permitem ressignificar vivências e aprofundar a compreensão da prática por meio do estudo, da teoria e da pesquisa.

Compartilhamos da visão de Ponte (2020) e Marcelo García (1999) ao afirmarem que a formação do professor não deve se limitar ao tempo da graduação. A docência exige um compromisso formativo que se estende por toda a trajetória profissional do educador — seu Desenvolvimento Profissional Permanente (DPP). Ensinar, afinal, é também um processo contínuo de aprender. No entanto, é importante destacar que a formação inicial tem um papel essencial nesse percurso. Ela funciona como base, como ponto de partida que orienta e influencia todos os caminhos formativos que virão depois. Para que esse percurso seja significativo e transformador, é necessário que a formação inicial seja sólida, comprometida não apenas com aspectos técnicos da profissão, mas também com dimensões éticas, culturais, pessoais e sociais. É a partir dessa base que o professor poderá construir uma prática consciente, crítica e coerente com os desafios do mundo contemporâneo. Nesse contexto, o estágio é uma parte importante na formação inicial dos professores, e o mediador faz essa ponte entre

as IES e a EB, cabendo ao mediador organizar e orientar o estagiário na EB, compartilhar experiências, apresentar os documentos básicos e as políticas públicas vigentes.

3 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UM CAMINHO DE REFLEXÃO E IDENTIDADE DOCENTE

O estágio supervisionado representa uma das etapas mais importantes na formação inicial de professores, é o momento em que o licenciando vivência, na prática, os desafios, as complexidades do cotidiano escolar. Mais do que uma exigência legal dos cursos de licenciatura, o estágio constitui um espaço de construção da identidade docente, de encontros humanos e de aprendizagens que vão além das teorias apreendidas nas IES.

Durante a formação, muitos conteúdos teóricos são apresentados: abordagens pedagógicas, metodologias de ensino, teorias da aprendizagem, planejamento, avaliação, entre outros. Acreditamos, assim como, Pimenta e Lima (2012) que o estágio deve ser compreendido como um tempo de reflexão crítica e de investigação da realidade educacional, não se trata de reproduzir o que foi aprendido na universidade, mas uma forma de interpretar, analisar e reelaborar as práticas à luz do contexto em que se está inserido, ou seja. O estagiário tem a possibilidade de colocar em prática a teoria vivenciada na universidade e adaptá-la às reais necessidades do ambiente da EB.

Libâneo (1994), considera o professor como um mediador de conhecimento, cultura e relações. Essa mediação exige muito mais do que domínio técnico: exige o entendimento de que cada estudante é único, que os processos de aprendizagem são diversos e que a educação deve sempre buscar a construção de uma sociedade mais justa e democrática. No estágio, o licenciando tem a possibilidade de desenvolver um olhar atento ao outro e à realidade que o cerca.

Como Freire (1996), acreditamos que a docência exige coragem, escuta e compromisso com a transformação e o ambiente do estágio proporciona ao licenciando a oportunidade de experimentar esse exercício de comprometimento, de amor e responsabilidade social. Ao planejar uma aula com propósito, ao refletir sobre os resultados de sua intervenção, ao ajustar o conteúdo, algo que não funcionou como esperado, o futuro professor vivencia a práxis freireana: ação e reflexão caminhando juntas. Esse ambiente fortalece a formação do futuro professor, o diálogo com professores mais experientes, com o professor universitário, mediado pelo professor mediador propicia a troca de experiências e saberes, mediatizados pela prática e pela teoria.

Outro ponto essencial a mencionado é o papel do coletivo na formação docente, pois muitas vezes a jornada no estágio, é um momento em que o estagiário se sente sozinho, porém com esse novo formato o estudante- estagiário constrói na relação com os colegas de curso, com os professores mentores, com os gestores da escola e com os orientadores universitários um ambiente mais acolhedor. É nessa relação que se compartilham dúvidas, descobertas, angústias e conquistas. Assim, como



Ghedin e Oliveira (2010) e Freire (1996), o professor não se forma apenas com técnicas, mas com experiências, afetos e encontros. Nesses encontros os saberes, são transformados em teorias e conhecimentos, mediatizados por teoria e prática.

A escola, se torna nesse processo um ambiente que acolhe, ensina, desafia e transforma o estagiário, ao mesmo tempo em que também se renova com sua presença, ou seja, deixa de ser apenas um cenário, para se tornar protagonista no processo formativo dos estagiários.

Assim, o estágio supervisionado se revela como um ambiente fecundo na formação inicial dos professores, é nesse espaço que o futuro professor começa a entender que ensinar é, sobretudo, um ato de esperança, amor e resistência. E, nesse processo ele desempenha o papel fundamental na construção do conhecimento, a docência é uma escolha, enfim, devemos buscar formação constante pois participamos e forma ativa da formação de outros indivíduos.

3.1 A CONSTRUÇÃO DA DOCÊNCIA NO ENCONTRO ENTRE UNIVERSIDADE, ESCOLA E POLÍTICA PÚBLICA

O Programa de Estágio Supervisionado: Meu Futuro Professor (PES-MFP) configura-se como uma estratégia potente de articulação entre os diferentes segmentos responsáveis pela formação de professores no estado de Mato Grosso. Sua concepção está alicerçada na valorização da prática como eixo estruturante da formação docente e na corresponsabilidade entre educação básica e ensino superior. A complexidade do fazer docente exige que o processo formativo vá além da mera transmissão de conteúdo ou do cumprimento de uma carga horária determinada: trata-se de formar sujeitos éticos, críticos, sensíveis às demandas da realidade educacional brasileira.

A gestão do programa, sob responsabilidade da Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso (SEDUC-MT), perpassa a definição de diretrizes, a organização administrativa e o acompanhamento das ações pedagógicas. As Diretorias Regionais de Educação (DRE) exercem um papel essencial de articulação entre a gestão central e as Unidades Escolares (UE), atuando como ponte entre a política pública e a sua concretização no chão da escola. Essa mediação é fundamental para garantir que o programa seja adaptado aos diferentes contextos regionais, respeitando as singularidades de cada comunidade escolar.

Nas Unidades Escolares, o estágio não é apenas um espaço de aplicação, mas de vivência formativa e relacional. A acolhida aos estagiários deve envolver não só a inserção nas atividades escolares, mas também o diálogo, a escuta e o acompanhamento pedagógico por parte dos professores orientadores. O professor que recebe o estagiário se torna um formador, um espelho e, muitas vezes, o primeiro modelo de docência que o futuro educador encontrará. Daí a importância de que essa relação se estabeleça de forma ética, respeitosa e construtiva, pois ela pode impactar diretamente a construção da identidade profissional do licenciando.

Os mediadores escolares, ao acompanhar sistematicamente a trajetória dos estagiários e alimentar os sistemas de controle, garantem a transparência e o acompanhamento contínuo do processo. No entanto, é necessário ressaltar que sua função ultrapassa o aspecto burocrático: são também agentes pedagógicos, que podem contribuir para a mediação de conflitos, para a construção de vínculos e para o fortalecimento da cultura de cooperação no interior das escolas.

O credenciamento das Instituições de Ensino Superior (IES), de acordo com critérios estabelecidos em edital, visa assegurar a participação de instituições que de fato tenham estrutura e compromisso pedagógico com a formação de professores. Essa medida representa uma ruptura com práticas superficiais de estágio, historicamente marcadas por distanciamentos entre universidade e escola. Nesse sentido, o PES-MFP contribui para consolidar uma formação que respeita o princípio da indissociabilidade entre teoria e prática.

Essa articulação entre os diferentes agentes institucionais e educacionais revela um importante avanço no campo da política educacional, pois sinaliza um movimento de superação das dicotomias históricas que apartam o conhecimento acadêmico da vivência escolar. O estágio supervisionado passa, então, a ser compreendido como um espaço de práxis – no sentido freiriano – em que o ato de ensinar e aprender se dá na relação entre sujeitos, mediados por saberes, afetos e contextos.

Como ressalta Souza (2022), a docência é uma profissão que exige formação constante, mas é também um espaço de subjetividades, de valores e de emoções. A formação docente, portanto, não pode ser reduzida a um processo técnico-instrumental: deve contemplar a integralidade do sujeito professor, respeitando suas necessidades formativas e humanas.

Mizukami (2010) nos lembra que a formação docente não se resume ao domínio de conteúdos e técnicas, mas é, sobretudo, uma construção situada, que emerge das experiências concretas vividas em sala de aula. É nesse cenário cotidiano, permeado de desafios e contradições, que o professor desenvolve sua capacidade reflexiva, essencial para transformar sua prática e, com ela, a realidade escolar.

Essa concepção de docência como práxis social, crítica e comprometida encontra respaldo em autores como Paulo Freire(1996), Dermeval Saviani(2007; 2008) e Francisco Gutierrez(2014), cujas reflexões se entrelaçam na defesa de uma educação emancipadora. Para Freire (1996), ensinar é um ato ético e estético que exige respeito aos saberes dos educandos, consciência do inacabamento e compromisso com a autonomia. Sua pedagogia do diálogo rompe com a lógica da educação bancária ao propor uma prática docente centrada na escuta sensível e na construção coletiva do conhecimento. Nessa mesma direção, Saviani (2007; 2008), ao desenvolver a Pedagogia Histórico-Crítica, reafirma que a prática pedagógica deve articular teoria e prática, conhecimento sistematizado e realidade concreta, de modo a possibilitar a compreensão crítica do mundo e sua transformação. Ele enfatiza que a educação, embora condicionada por fatores sociais, possui também um potencial transformador,



desde que intencionalmente orientada por um projeto político-pedagógico emancipador. Complementando essa perspectiva, Gutierrez (2014) reforça que a educação não pode se furtar ao compromisso com a justiça social, pois, em um mundo marcado por desigualdades, neutralidade é conivência. Para ele, o professor é um sujeito histórico, inserido nas lutas sociais, e sua ação pedagógica deve contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e solidária. Assim, os três autores, em suas especificidades, convergem na defesa de uma prática docente engajada, consciente e transformadora, que ultrapassa a técnica para se afirmar como ação política e ética no mundo.

Diante disso, o PES-MFP não é apenas uma ação pontual ou técnica, mas uma proposta formativa que se alicerça em uma visão crítica de docência, compreendida como práxis transformadora. Ao articular escola, universidade e gestão pública, o programa cria possibilidades reais de formação docente de qualidade, ancorada no cotidiano da escola pública e comprometida com a transformação social.

Em suma, os diferentes agentes envolvidos – SEDUC, DREs, escolas, professores orientadores, mediadores escolares e IES – não atuam isoladamente. Eles formam uma rede colaborativa que, ao reconhecer a docência como uma prática complexa, humana e política, contribui para a construção de uma educação pública mais equânime, reflexiva e transformadora.

3.2 PROGRAMA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO: MEU FUTURO PROFESSOR (PES-MFP)

De acordo com o Manual da Escola, de 2025, sobre o Estágio Supervisionado “Meu futuro professor”, cada agente participante do programa tem uma função: A execução do Programa de Estágio Supervisionado: Meu Futuro Professor (PES-MFP) envolve diferentes agentes com responsabilidades complementares. A SEDUC-MT, como órgão gestor, é responsável por planejar, coordenar e garantir a implementação do programa conforme as políticas educacionais do estado. Cabe a ela credenciar as Instituições de Ensino Superior (IES), orientar as Diretorias Regionais de Educação (DREs) e Unidades Escolares (UEs), gerenciar as bolsas e manter a plataforma digital ativa. As DREs atuam como articuladoras regionais, identificando escolas aptas a participar, nomeando pontos focais e orientando os mediadores escolares. Também organizam as planilhas de pagamento e asseguram que as ações estejam alinhadas com as diretrizes do programa. Já as UEs, como espaços formativos essenciais, têm o papel de acolher os licenciandos e seus orientadores, oferecer suporte pedagógico e garantir um ambiente propício à prática docente.

O mediador escolar é o elo entre a escola, o estagiário e o restante da rede. Suas funções incluem orientar os licenciandos, acompanhar as atividades, manter os registros atualizados e apoiar os professores mentores. Estes, por sua vez, são os responsáveis diretos por acompanhar o estagiário no cotidiano escolar, orientar a elaboração do plano de trabalho e compartilhar experiências pedagógicas, além de participar das formações oferecidas pelo programa. O licenciando, protagonista de sua



formação, deve procurar a unidade escolar por meio do Painel BI, efetuar sua inscrição, cumprir as exigências do Termo de Compromisso de Estágio, desenvolver o plano de trabalho e entregar o relatório final à sua IES. As Instituições de Ensino Superior, por fim, são responsáveis por firmar convênio com a SEDUC-MT, divulgar o programa internamente e garantir a supervisão acadêmica por meio de professores orientadores.

A articulação entre os diferentes agentes envolvidos no Programa de Estágio Supervisionado: Meu Futuro Professor (PES-MFP) é um dos pilares que sustentam a efetividade da proposta. Cada ator, com sua função específica, contribui para que o estágio ocorra de forma organizada, significativa e alinhada às reais necessidades da formação docente. A SEDUC-MT, com seu papel de liderança e gestão, estabelece as diretrizes que garantem unidade ao programa em todo o estado. As DREs, por sua vez, exercem uma função estratégica de coordenação regional, aproximando a gestão central das escolas.

No contexto da escola, a responsabilidade compartilhada entre direção, mediador escolar e professores mentores cria um ambiente mais acolhedor e formativo para o licenciando. O mediador, especialmente, assume um papel delicado e essencial, sendo o elo direto entre todos os envolvidos. Ele assegura que as etapas do estágio sejam cumpridas com clareza e responsabilidade, ao mesmo tempo em que oferece suporte humano e pedagógico aos estagiários. Já os professores mentores são os guias no chão da sala de aula, proporcionando não apenas conhecimento técnico, mas também experiências e saberes construídos na prática.

O licenciando, nesse cenário, não é apenas alguém que cumpre horas obrigatórias, mas um sujeito ativo em processo de construção profissional. A presença das Instituições de Ensino Superior completa essa rede de cooperação, garantindo que o estágio esteja em consonância com os currículos dos cursos e que o acompanhamento acadêmico aconteça de forma efetiva.

Assim, o PES-MFP não é apenas um programa de estágio; é um movimento de corresponsabilidade entre escola, universidade e poder público, em favor de uma formação docente mais sólida, contextualizada e comprometida com a educação pública de qualidade.

4 METODOLOGIA

Este trabalho se apoia em uma abordagem qualitativa, com caráter descriptivo e reflexivo. A pesquisa teve origem na escuta atenta da trajetória de uma professora mediadora da rede estadual de ensino de Mato Grosso, atuante no Programa de Estágio Supervisionado: Meu Futuro Professor (PES-MFP), promovido pela SEDUC-MT. A escolha por esse caminho metodológico está alinhada à proposta de compreender a realidade a partir de quem a vive.

Para Minayo (2001), a pesquisa qualitativa permite adentrar o universo simbólico dos sujeitos e captar os significados que orientam suas ações, seus sentimentos e suas relações.



A professora entrevistada tem 40 anos, é efetiva da rede estadual de Mato Grosso, formada em Letras e Ciências Contábeis, com mestrado em Educação. Sua trajetória é marcada pelo compromisso com a escola pública, pela escuta ativa e pelo desejo constante de fortalecer a formação docente. Com mais de 15 anos de atuação na Educação Básica, ela reúne, em sua fala, a vivência prática e o olhar cuidadoso de quem constrói conhecimento no chão da escola, todos os dias.

A entrevista foi realizada de forma presencial, em um ambiente tranquilo dentro da escola em que a professora atua, respeitando seu tempo e acolhendo suas narrativas com sensibilidade. O roteiro utilizado foi semiestruturado, composto por perguntas abertas que buscavam compreender, de maneira fluida e respeitosa, o papel da mediação pedagógica, os desafios enfrentados no diálogo com as Instituições de Ensino Superior (IES), os impactos percebidos na formação dos futuros professores e os aprendizados desenvolvidos ao longo do processo. Com o consentimento da participante, a conversa foi gravada e, em seguida, transcrita para análise.

A análise dos dados seguiu os princípios da análise de conteúdo de Bardin (2011), permitindo que as falas da professora fossem compreendidas a partir de categorias emergentes, organizadas em torno de eixos como mediação, articulação entre escola e universidade, desafios formativos e construção identitária docente.

5 RELATOS DE UMA MEDIADORA: FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES

O estágio supervisionado tem sido uma das experiências mais marcantes na trajetória de formação de muitos futuros professores. É nesse momento que o conhecimento adquirido na universidade começa a ganhar sentido prático, quando a teoria encontra a realidade da sala de aula, com suas rotinas, desafios e, principalmente, com as pessoas que fazem a escola acontecer.

No cotidiano escolar, percebe-se que ser professor vai muito além do simples ato de ensinar conteúdos, trata-se de estar presente, escutar, mediar, acolher e refletir. É contribuir para que a escola se torne um espaço mais justo, democrático e inclusivo. Essa compreensão se aprofunda a cada nova experiência vivida, a cada interação com os alunos e os pares, e a cada observação atenta dos professores em atividade.

Essa experiência é potencializada quando realizada dentro de programas estruturados, como o “Meu Futuro Professor”. A acolhida cuidadosa, a valorização da parceria entre universidade e escola, e o incentivo à reflexão sobre a docência tornam o estágio um momento de grande significado. As falas de gestores e mediadores ressaltam a complexidade da escola pública e convidam os futuros professores a assumirem seu papel com ética, coragem e dedicação, reconhecendo que a docência é uma escolha de vida que exige constante reflexão e comprometimento.

Durante a entrevista com a mediadora do estágio percebemos que esta estava comprometida com o processo, desde o acolhimento a organização do trabalho docente. Segundo a mediadora o



acolhimento inicial aos estagiários foi fundamental para criar um ambiente de confiança e abertura. Houve espaço para que os futuros professores compartilhassem suas expectativas, inseguranças e experiências anteriores, fortalecendo os laços entre o grupo e demonstrando que não estavam sozinhos nessa trajetória. Cada estagiário trouxe sua história e seu motivo particular para escolher a docência, e o ato de compartilhar essas motivações contribuiu para uma preparação mais sólida para os desafios futuros.

A gestão da escola também participou desse processo, os estagiários foram acolhidos com atenção e integrados à equipe da escola, com horários organizados para que pudessem conhecer a diversidade das turmas e as rotinas escolares de forma equilibrada. Pequenos gestos de reconhecimento, como a entrega de blocos de anotação e lápis, simbolizaram o compromisso com a valorização do ser humano em sua integralidade.

Para alinhar os futuros professores aos valores da escola, foi dada especial atenção à análise do Projeto Político-Pedagógico (PPP) e do Regimento Escolar Interno. A leitura crítica desses documentos foi fundamental para que compreendessem a identidade da escola, seus objetivos e a organização das práticas pedagógicas. Conhecer o PPP é essencial para que o professor atue de forma planejada e consciente, respeitando o projeto coletivo e contribuindo para sua concretização. O entendimento das normas do regimento interno, por sua vez, estabeleceu bases para um relacionamento profissional respeitoso entre estagiários e equipe escolar.

O processo formativo continuou com a observação das aulas ministradas pelos professores mentores, etapa imprescindível para que os licenciandos apreendessem as estratégias pedagógicas, a gestão da sala de aula e os desafios cotidianos da prática docente. Essa preparação foi decisiva para que os estagiários assumissem, gradualmente e com segurança, a regência das turmas, sempre sob supervisão e orientação. Durante a regência, puderam planejar e conduzir aulas, mediar relações e construir ambientes pedagógicos acolhedores, elementos essenciais para o sucesso do ensino-aprendizagem. Além disso, tiveram oportunidade de participar das reuniões pedagógicas, o que permitiu a compreensão das políticas educacionais locais, do planejamento coletivo e da importância do trabalho colaborativo para uma prática docente eficaz.

O estágio também incluiu o desenvolvimento e execução de atividades pedagógicas relevantes, alinhadas às necessidades e interesses dos alunos e da comunidade escolar. Destacam-se, entre essas atividades, oficinas de matemática que resgataram conceitos fundamentais por meio de jogos e dinâmicas lúdicas, promovendo a recomposição das aprendizagens e incentivando o raciocínio lógico e a autonomia. Em língua portuguesa, realizaram ações focadas na leitura crítica, escrita criativa e oralidade, fortalecendo o processo recomposição de aprendizagem. Na Educação Física, desenvolveram oficinas que valorizaram as brincadeiras tradicionais, promovendo cultura popular, socialização e desenvolvimento motor, especialmente para alunos da Educação de Jovens e Adultos



(EJA). Foi ofertado pelos estagiários oficina de produção de álcool, respeitando todo o protocolo de segurança e presença do professor regente. Esses projetos foram planejados em parceria com os professores da escola e os estagiários, garantindo alinhamento com as necessidades da comunidade escolar e a integração ao currículo.

Além das propostas trazidas pelos estagiários, eles se envolveram ativamente nas atividades já existentes na escola, colaborando nas atividades da mediação escolar, produzindo cartazes sobre bullying, com os estudantes, acompanhando individualmente aqueles com maiores dificuldades e participando de práticas inclusivas que respeitam as diversidades e potencialidades dos alunos. Essa atuação reforça a concepção do professor como mediador e facilitador do processo de aprendizagem, papel destacado por autores como Saviani (2007, 2008) e Freire (1996), que enfatizam a importância de uma pedagogia que considere a realidade concreta dos estudantes e promova a inclusão social e educacional.

Um aspecto enriquecedor do estágio foi a mediação acadêmica realizada pela mediadora, mestre em Educação, que apresentou sua dissertação sobre o desenvolvimento profissional dos professores da Educação Básica e a pedagogia universitária na pós-graduação stricto sensu. Essa apresentação proporcionou aos estagiários uma reflexão profunda sobre a importância da formação continuada para o aprimoramento da prática docente, destacando que a aprendizagem do professor é um processo contínuo e dinâmico, em constante diálogo com as demandas e transformações do contexto educacional. Outro momento significativo foi a participação dos professores da escola, que compartilharam com os estagiários suas práticas pedagógicas apresentadas em um evento que estimula a pesquisa e a socialização de práticas inovadoras na educação básica. Essa experiência evidenciou o papel do professor como pesquisador e agente de mudança, incentivando os futuros docentes a valorizarem a investigação e a reflexão constantes em sua trajetória profissional.

A presença do professor universitário durante as observações das aulas revelou-se fundamental, pois proporcionou um espaço rico de diálogo entre o professor regente, os estagiários e a mediadora. Esse contato direto favoreceu a troca de saberes e experiências, consolidando o estágio como um ambiente de aprendizagem colaborativa. Em muitos casos, os estagiários eram ex-alunos da própria escola, o que fortaleceu o vínculo afetivo com o ambiente e a gratidão pelos professores que os acolheram com dedicação. O professor universitário, por sua vez, demonstrou cuidado e atenção, acompanhando atentamente os estudantes e mantendo comunicação constante com a mediadora, fortalecendo a rede de apoio e orientação necessária para o sucesso formativo.

Assim, o estágio supervisionado se mostrou muito mais do que uma exigência curricular: foi um espaço rico em aprendizado, escuta, troca e transformação. Nele, a teoria ganhou sentido na prática, e cada experiência contribuiu para a construção da identidade profissional dos futuros professores. A parceria verdadeira entre universidade e escola, o acolhimento generoso e o envolvimento ativo dos



estagiários criaram um ambiente vivo, repleto de possibilidades e aprendizados. Nesse espaço, foram cultivadas competências pedagógicas, valores, sensibilidade e atitudes fundamentais para o exercício da profissão.

A mediadora demonstrou gratidão, orgulho e esperança, ao final desse processo formativo dos estagiários. Gratidão por acompanhar a formação de futuros professores comprometidos, que, apesar das inseguranças iniciais, se permitiram experimentar, refletir e crescer. Orgulho por participar de um processo que respeita o tempo e a singularidade de cada um, formando educadores humanos, conscientes e críticos. E esperança, pois ao olhar para cada estagiário, vislumbra-se a possibilidade real de transformação da escola pública.

A mediação vai além da orientação é uma presença constante, um trabalho de criar pontes entre a teoria universitária e a prática escolar, garantindo que esse encontro seja fértil e respeitoso. Muitas vezes, discutiram-se medos, inseguranças e cansaço, momentos em que o apoio emocional revelou-se tão essencial quanto o pedagógico. Os futuros professores precisam se sentir acolhidos para acolherem seus alunos, precisam se sentir vistos, escutados e valorizados para que possam valorizar e escutar os estudantes que encontrarão.

O ciclo encerra-se com a convicção de que, apesar dos inúmeros desafios da educação pública, é possível cultivar práticas pedagógicas sensíveis, contextualizadas e transformadoras — basta que universidade, escola, professores, mediadores e estudantes sejam parceiros na construção de uma escola mais humana, crítica e justa. Aos estagiários acompanhados, a mediadora deixa um agradecimento sincero, reconhecendo a importância da troca dos saberes na produção do conhecimento.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação de professores é um processo continuum, não tem um ponto certo de início, meio e fim, ou seja, é um processo que perpassa toda a vida do docente. O estágio supervisionado, nesse cenário, constitui uma das fases iniciais, momento em que os futuros educadores têm a possibilidade de colocar em prática a teoria aprendida na universidade, que no (PES-MFP) ocorre com o auxílio do professor mediador, que é responsável por organizar o trabalho do estagiário da EB.

Ser mediadora no Programa de Estágio Supervisionado: Meu Futuro Professor (PES-MFP) é, sem dúvida, uma experiência que transforma. A escola, nesse processo, se torna mais do que um espaço de prática: é um território de troca, crescimento e diálogo entre gerações de educadores. E o mediador escolar, muitas vezes nos bastidores, atua como um fio condutor silencioso, mas essencial, para que tudo aconteça com sentido, fluidez e cuidado.



O medidor, nesse processo, tem a possibilidade de por meio da troca de saberes, fortalecer sua formação e contribuir como um co-formador do estagiário, desvendando a escola e as políticas públicas que regem o trabalho docente na EB.

O PES-MFP representa um avanço importante na forma como compreendemos e conduzimos os estágios supervisionados. Ao valorizar o papel da escola e promover uma articulação verdadeira com as IES, o programa fortalece a formação docente de maneira concreta e responsável.



REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. Análise de conteúdo. 70. ed. Lisboa: Edições 70, 2016.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GHEDIN, Evandro; OLIVEIRA, Vani Kenski. Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2010.
- GUTIERREZ, Francisco. Educação como práxis política. São Paulo: Vozes, 2014.
- LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1994.
- MARCELO GARCÍA, Carlos. Desenvolvimento profissional docente: passado e futuro. Sísifo: Revista de Ciências da Educação, Lisboa, n. 8, p. 7-22, jan./abr. 2009.
- MARCELO GARCÍA, Carlos. Formação de professores: para uma mudança educativa. Porto: Porto Editora, 1999.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
- MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média. São Paulo: Cortez, 2010.
- PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2012.
- PONTE, J. P. da et al. Por uma formação inicial de professores de qualidade. Lisboa: Comissão ad hoc do CRUP para a Formação de Professores, 2000. 18 f. Documento de trabalho.
- SAVIANI, Dermeval. Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política. 37. ed. Campinas: Autores Associados, 2007.
- SAVIANI, Dermeval. História das ideias pedagógicas no Brasil. Campinas: Autores Associados, 2008.
- SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE MATO GROSSO. Manual do estagiário: estágio supervisionado – Meu Futuro Professor. Cuiabá: SEDUC-MT, 2025.
- SOUZA, Ana Paula Rodrigues de. Desenvolvimento profissional dos professores da educação básica e a pedagogia universitária na pós-graduação stricto sensu. 2020. 190 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do Estado de Mato Grosso, Cáceres, 2020.